

## FORMAÇÃO DOCENTE E PROJETO DE EXTENSÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

GABRIELA CINTRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; VIRGÍNIA TAVARES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriela.cintra@hotmail.com](mailto:gabriela.cintra@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vi\\_violao@yahoo.com.br](mailto:vi_violao@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo ora apresentado é um recorte de uma pesquisa em andamento. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso que tem como temática a Formação docente e Projetos de extensão. Assim, o estudo tem como objetivo investigar a importância das práticas pedagógicas realizadas no FOCEM<sup>1</sup> na/para formação de discentes do curso de Licenciatura em Música da UFPel. A escolha por tal projeto se deu pela imersão de uma das autoras no campo de estudo no qual ela é monitora há mais de um ano. Com essa pesquisa buscamos responder questões referentes a importância que tal projeto tem para os discentes. A pesquisa busca problematizar como são articuladas as relações teoria e prática, e como as práticas pedagógicas evidenciadas no projeto se relacionam com os *saberes docentes* pensados por Tardif (2014), especificamente os saberes experienciais.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa no campo da educação musical e se referencia no trabalho de Tardif (2014) sobre os saberes docentes<sup>2</sup>, Hentschke et. al. (2006) que trata da formação docente e dos saberes docentes, abordando a temática teoria e prática pedagógica no campo de educação musical. Especificamente sobre os projetos de extensão, ressaltamos MANCHUR et. al. (2013), que tratam da relação dos projetos de extensão com a formação docente do licenciando. Na continuidade do trabalhos apresentaremos a metodologia e algumas das discussões realizadas até o momento.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa configura-se como uma pesquisa de campo em caráter qualitativa, e utiliza como ferramenta de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A pesquisa de campo se torna flexível na medida em que sua realização possibilita o pesquisador o contato direto com o campo a ser pesquisado. De acordo com Gil (2002) essa imersão na realidade do grupo estudado é importante por propiciar uma experiência direta com a situação de estudo na qual é possível entender as práticas e comportamentos que regem o grupo em questão.

A escolha de estudar mais a fundo as práticas pedagógicas do FOCEM se deu pois é um projeto que uma das autoras faz parte há pouco mais de um ano, no qual a mesma está inserida no contexto que a instigou a investigar mais a fundo. Dessa forma, o trabalho de campo está acontecendo desde antes da decisão de investigar o projeto, e está em andamento até o momento. Os dados da pesquisa foram coletados entre julho e agosto de 2017 através de entrevistas

---

<sup>1</sup>Formação Continuada em Educação Musical.

<sup>2</sup> *saberes da formação profissional* (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), *saberes disciplinares*, *saberes curriculares* e *saberes experienciais*.

semi-estruturadas. Os entrevistados foram alunos e ex-alunos do curso de Música – Licenciatura que passaram pelo FOCM como monitores bolsistas ou voluntários.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da década de 1980, a questão do saber dos professores passou a ser objeto de inúmeras pesquisas nos países anglo-saxão e na Europa (TARDIF, 2014). Nos Estados Unidos, na mesma década, uma significativa crise provocou o enfraquecimento do sistema educacional do país o que acabou, de certa forma, desencadeando uma série de reflexões sobre o papel do professor e sua importância profissional. De acordo com Araújo “a excelência na educação passa a ser buscada pela valorização da profissão docente e por meio das reformas nos programas de formação de professores” (2006, p. 142).

Devido a essa busca pela valorização do professor, surgiu a necessidade de especificar quais são os saberes para o ensino, quais os saberes necessários para a profissão docente. Para Tardif (2014, p. 54), o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. Os saberes são elementos constitutivos da prática do professor e encontram-se simultaneamente articulados. Especificamente sobre os *saberes experienciais*, que buscamos relacionar em nossa pesquisa, Tardif (2014) salienta que são saberes que resultam do próprio exercício prático da profissão. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com os alunos e colegas de profissão. Esses saberes brotam da experiência e são validados por ela.

Pensando o campo da Educação Musical e os saberes docentes, apresentamos Hentschke que ressalta

Esses saberes, sistematizados pelos autores, caracterizam o ato de ensinar e se configuram como um saber plural, “sincrético”, contextual e temporal, onde **teoria e prática**, conteúdo e didática **se integram. Não é possível isolá-los na ação docente, pois estão amalgamados na prática do professor.** (HENTSCHE et. al., 2006, p. 54, grifo nosso).

Ainda no campo da educação musical, algumas pesquisas realizadas sobre a formação de professores trazem questões referentes à teoria e prática pedagógica, destacando a importância dos professores e futuros professores, investirem em experiências concretas de ensino que possibilitem a construção da sua prática docente, que só se dará através da prática efetiva de ensino (BEINEKE, 2001; GAULKE, 2013). Tardif (2014) declara que, normalmente, os cursos de formação de professores são pautados em um modelo aplicacionista, no qual os futuros docentes primeiro assistem as disciplinas de aulas teóricas, em seguida vão para o estágio “aplicar” os conhecimentos apreendidos e somente ao se formar é que começam a trabalhar sozinhos. É nesse momento que aprendem na prática a sua profissão e constata, muitas vezes, que os conhecimentos apreendidos em aula não funcionam muito bem no dia-a-dia da sala de aula.

Ao revisitar pesquisas a respeito desse tema, que analisam a relação entre teoria e prática dentro de cursos de formação docente, é apontada uma falha muito grande que muitas vezes só é percebida por quem está se formando. Conforme os trabalhos analisados (BEINEKE, 2001; GAULKE, 2013; TARDIF 2014), é importante que o futuro professor tenha, desde o início do curso, espaços para atuação efetivamente prática de ensino. Um desses espaços são os

projetos de extensão e alguns autores abordam esse tema tão atual e importante em suas pesquisas.

O projeto de extensão FOCEM é destinado à professoras pedagogas da Educação Infantil da rede municipal de Pelotas e tem como objetivo a formação continuada em música, buscando dar aporte técnico musical à essas professoras que historicamente desenvolvem trabalhos musicais, mesmo sem a formação musical específica.

Os atuais monitores do FOCEM são alunos do curso de Licenciatura em Música e se encontram em variados semestres do curso, tendo monitores do segundo, do quarto e do oitavo semestre. Há também uma ex-aluna do curso atuando como monitora atualmente, e uma das entrevistadas é ex-aluna também, tendo participado de 2013 à 2015. Quando questionados sobre o porquê tiveram interesse em participar do projeto, as respostas foram de encontro à possibilidade de atuar em espaços de ensino que possibilitam a prática docente, mesmo estando os discentes ainda em formação. Atrelado à isso, alguns entrevistados citaram a oportunidade de poder trabalhar com as professoras da Educação Infantil e trocar experiências, já que elas atuam em sala de aula e têm uma vivência que os monitores do projeto ainda não têm.

A questão da teoria e prática pedagógica surgiu em alguns momentos quando questionados sobre as práticas pedagógicas que acontecem no projeto, e como acontecem. Acerca disso, indagamos sobre como essas práticas se relacionam com os *saberes da formação profissional* e os *saberes disciplinares*. Em relação aos *saberes experienciais* se questionou sobre práticas docentes anteriores e posteriores ao FOCEM, se os entrevistados tiveram/estão tendo e de que forma isso reflete na prática deles no projeto.

O material de pesquisa está em processo de análise, não sendo possível ainda responder aos objetivos propostos. À todos os entrevistados foi questionado sobre a importância dos projetos de extensão (que visam a atuação prática de futuros professores) no processo de formação docente e qual a importância que o FOCEM teve/tem na formação de cada um. As respostas serão analisadas cuidadosamente, visto que é a questão central desse trabalho, mas fazendo uma rápida análise das respostas, todos os entrevistados consideram o projeto importante na medida em que é um espaço de ensino que propicia a atuação da prática musical. Da mesma forma, consideram importante os projetos de extensão que têm esse mesmo objetivo, possibilitando a prática pedagógico-musical enquanto os alunos estão ainda em processo de formação.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao revisitar trabalhos a respeito do tema dessa pesquisa, não encontramos nada que relacionasse projetos de extensão, formação docente e saberes docentes, no sentido de responder o que nos propomos a responder. Com isso não pretendemos afirmar que esse trabalho é pioneiro nesse tema, mas sim que é um tema incomum nas pesquisas atuais. A escolha desse tema partiu da inquietação em relação à como fazer e o que fazer na sala de aula, como chegar no mercado de trabalho apenas com as vivências nas disciplinas do curso e com a atuação de 3 meses no estágio curricular obrigatório. A participação da autora no FOCEM está propiciando momentos de muita reflexão e aprendizado e está, em parceria com outras experiências pedagógico-musicais, construindo parte da formação docente da mesma. Foi refletindo sobre isso que demos início ao



processo de nos aprofundar no estudo dos projetos de extensão e dos saberes docentes na formação docente.

Há muita coisa a ser feita. A pesquisa está em andamento e o material está sendo analisado juntamente com o estudo sobre o tema do trabalho. Acreditamos que com o material que temos disponível e com o que foi experienciado no projeto até o momento será possível embasar e responder aos objetivos propostos no trabalho de maneira satisfatória.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R.C. Formação Docente do Professor de Música: Reflexividade, competências e saberes. **Músicahodie**, Goiânia, v.6, n.2, p.141-152, 2006.

BEINEKE, V. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. **Revista da ABEM**, v.9, n.6, p.87-95, set. 2001.

GAULKE, T.G. Aprendizagem da docência: um estudo com professores de música da educação básica. **Revista da ABEM**, Londrina, v.21, n.31, p. 91-104, jul./dez. 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENTSCHKE, L.; AZEVEDO, M.C.C.C.; ARAÚJO, R.C. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.14, n.15, p.49-58, set. 2006.

MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A Contribuição de Projetos de Extensão na Formação Profissional de Graduandos de Licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.9, n.2, p. 334-341, jul./dez. 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.